

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

## THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILDREN'S COGNITIVE DEVELOPMENT

**Diego Vinícius Brito dos Santos**

Professor e servidor efetivo do Município de Carnaúba dos Dantas, RN.  
Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFI) da UFRN.  
Graduado em Filosofia pela UERN e em Pedagogia pelo UNINTER.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4347574894656811>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9064-0663>

### Resumo

Este estudo analisa a importância da música no desenvolvimento infantil, abordando seus impactos nas dimensões cognitiva, emocional e social. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica de artigos científicos e estudos sobre o tema, complementada por observação participante em projeto desenvolvido com crianças de 2 a 3 anos em instituição de educação infantil. Os procedimentos incluíram atividades musicais diversificadas, como rodas de cantiga, uso de instrumentos e recursos audiovisuais, com registro sistemático das interações. Os resultados evidenciaram que a música: (1) favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais; (2) estimulou processos cognitivos e criativos; (3) contribuiu para a expressão corporal e integração grupal. A análise demonstrou a eficácia da música como recurso pedagógico interdisciplinar, capaz de promover aprendizagem significativa e desenvolvimento integral na primeira infância.

**Palavras-chave:** Educação infantil; musicalização; desenvolvimento infantil.

### Abstract

This study examines the importance of music in child development, addressing its impacts on cognitive, emotional, and social dimensions. The research was based on a literature review of scientific articles and studies on the subject, complemented by participant observation in a project developed with 2- to 3-year-old children in an early childhood education institution. The procedures included diverse musical activities, such as singing circles, instrument use, and audiovisual resources, with systematic recording of interactions. The results showed that music: (1) fostered the development of social and emotional skills; (2) stimulated cognitive and creative processes; (3) contributed to body expression and group integration. The analysis demonstrated the effectiveness of music as an interdisciplinary pedagogical tool, capable of promoting meaningful learning and holistic development in early childhood.

**Keywords:** Early childhood education; music education; child development.

## **Introdução**

A música, com sua complexidade estrutural e riqueza cultural, atravessa a história humana como forma de expressão que transcende fronteiras. No contexto educacional, contudo, seu potencial permanece subutilizado. Embora esteja presente em eventos escolares como entretenimento, raramente integra os conteúdos curriculares de forma estratégica, conforme apontam Lameira e Lima (2022). Essa lacuna é paradoxal, já que estudos comprovam seu poder de “atrair e envolver os alunos, elevando sua estima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração e aprendizagem” (Barbosa, 2016, p. 13). Pesquisadores como Fonseca-Mora, Toscano-Fuentes e Wermke (2011) reforçam essa perspectiva, demonstrando que músicas e canções funcionam como instrumentos capazes de “aumentar a sensibilidade, auxiliar a memória, melhorar a concentração e favorecer o desenvolvimento físico” (p. 104), abrindo caminho para aprendizagens que vão além do convencional.

Esta pesquisa, de natureza teórico-empírica, investiga como a música pode se tornar um eixo transformador na educação infantil, articulando dimensões cognitivas, emocionais e sociais. A fundamentação teórica apoia-se em revisão bibliográfica crítica, seguindo orientações metodológicas de Andrade (2010), Fonseca (2002), Gil (2002) e Severino (2007), enquanto a abordagem prática baseia-se em observação participante (Malinowski, 1976) e etnografia densa (Geertz, 2008) em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Natal/RN. Nesse espaço, acompanhamos crianças de 2 a 3 anos em atividades musicais que incluíram rodas de cantiga, uso de instrumentos e recursos audiovisuais, registrando sistematicamente interações e respostas emocionais.

A análise revela três pilares interconectados: primeiro, a música estimula a criatividade por meio da exploração de ritmos e melodias, como destacam Corrêa (2016) e Penna (2018); segundo, atua como ponte para a inteligência emocional, permitindo que crianças expressem sentimentos complexos antes mesmo de dominarem a linguagem verbal, conforme demonstra Junior e Fernandes (2023); terceiro, promove coesão social, transformando rodas musicais em microcosmos de colaboração e empatia, como observado nos estudos de Lima (2002) e Lopardo (2016). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) corrobora essa visão, ao defender o enriquecimento afetivo-cognitivo proporcionado pela musicalização.

Ao unir teoria e prática, este trabalho não apenas corrobora a eficácia pedagógica da música, mas propõe sua integração como elemento do currículo infantil. Nas seções seguintes, detalharemos a revisão bibliográfica, o projeto de extensão “Acolhimento, Música e Aprendizagem Lúdica” e a triangulação entre evidências empíricas e referenciais teóricos, buscando oferecer um panorama crítico e inspirador para educadores comprometidos com o desenvolvimento integral na primeira infância.

### **A relação entre música e educação: uma análise multidimensional**

A relação simbiótica entre música e educação infantil tem ocupado espaço crescente no debate acadêmico brasileiro, impulsionada por evidências robustas de seu impacto multifacetado no desenvolvimento infantil. Longe de ser mero adorno curricular, a música emerge como linguagem estruturante que dialoga com a essência humana – uma constatação que ganha força quando observamos estudos pioneiros como os de Trehub (2003) e Koelsch (2018), que mapearam como a experiência musical ativa redes neurais associadas à cognição, emoção e socialização. No Brasil, pesquisadores como Campos (1997), Vasconcelos (2017) e Almeida, Santos e Montino (2016) já destacavam o papel fundante da educação infantil na construção de bases para o desenvolvimento integral, processo que encontra na música uma aliada singular.

A neurociência, através de Jabès e Nelson (2014), Luby, Rogers e McLaughlin (2022), e Rushton (2011), revela que a plasticidade cerebral nos primeiros anos de vida cria janelas de oportunidade únicas para estímulos. É nesse contexto que a música se revela ferramenta privilegiada: seu caráter lúdico, associado à complexidade rítmica e melódica, potencializa conexões sinápticas de modo a estimular não apenas a criatividade, como demonstram Henry (1996) e Woodford (1996), mas também habilidades matemáticas e espaciais, conforme detalham Jensen (2001) e Kim (2017). A pesquisa de Fonseca-Mora et al. (2011) acrescenta uma camada crucial ao mostrar como o ritmo musical facilita a aquisição de línguas estrangeiras – descoberta que ecoa a “hipótese do processamento compartilhado” de Patel (2008), sugerindo sobreposições neurais entre processamento musical e linguístico.

No plano emocional, a música transcende sua função estética para se tornar ferramenta terapêutica e pedagógica. Carvalho (2011) e Areias (2016) destacam seu poder de traduzir emoções complexas através de códigos não verbais, permitindo que crianças expressem medos, alegrias e frustrações antes mesmo de dominarem a linguagem articulada. O experimento de Bergold, Alvim e Cabral (2006) com diferentes gêneros musicais – do chorinho ao rock – ilustra como educadores

podem modular ambientes emocionais através da curadoria musical, estratégia que encontra ressonância nas teorias de Sloboda (2005) sobre a formação de memórias afetivas através da música.

A dimensão social da musicalização revela-se igualmente profunda. Quando crianças compartilham rodas de cantiga ou tocam instrumentos em conjunto, como descreve Freitas (2019), elas vivenciam na prática os princípios de cooperação e respeito mútuo que fundamentam a vida em sociedade. Essa percepção é amplificada por Ferreira (2011) e Silva (2015), que demonstram como repertórios musicais diversos podem ser vetores de inclusão e valorização cultural. A prática do “musicalizar”, conceito cunhado por Elliott (1995) para descrever o ato coletivo de fazer música, transforma salas de aula em laboratórios de cidadania, onde diferenças culturais e sociais são harmonizadas através da experiência sonora compartilhada.

É crucial ressaltar, como alerta Hallam (2010), que esses benefícios estão intrinsecamente vinculados à qualidade da experiência musical. Não se trata de exposição passiva a sons, mas de envolvimento ativo que respeite a subjetividade infantil – princípio que encontra eco nas observações de Bueno e Macedo (2004) sobre a música como diálogo afetivo. Jankowski (2021) vai além, argumentando que a educação musical humanizada prepara crianças não apenas para resolver equações, mas para navegar as complexidades das relações humanas com empatia e resiliência.

Nesse panorama, a inclusão da música no currículo da educação infantil deixa de ser opção para tornar-se imperativo ético. Como sintetiza Freitas (2019, p. 23), “em todos os momentos da infância é trabalhado o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, social e linguístico” através da música – afirmação que ganha materialidade quando observamos crianças construindo torres rítmicas com blocos, negociando turnos em jogos musicais ou descobrindo similaridades culturais através de cantigas tradicionais. A lição que emerge é clara: investir na musicalização infantil não é cultivar talentos artísticos, mas semear as bases para uma sociedade mais criativa, inclusiva e emocionalmente sábia.

### **Projeto de extensão: acolhimento, música e aprendizagem lúdica**

Desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Natal/RN, este projeto de extensão teve como objetivo principal investigar na prática como a música pode se tornar uma ferramenta transformadora no cotidiano da educação, indo além dos benefícios já comprovados teoricamente para criar um modelo pedagógico musical replicável. O projeto foi concebido como

uma intervenção pedagógica musical com crianças de 2 a 3 anos, desenvolvido ao longo de cinco dias consecutivos, com atividades diárias de 30 minutos.

A metodologia adotada foi profundamente influenciada pelos princípios de Paulo Freire (1983) sobre a valorização do repertório cultural dos educandos, organizando-se em três eixos principais de ação interligados. O primeiro eixo consistiu no acolhimento musical, onde cada aula era iniciada com uma canção de boas-vindas adaptada ao repertório local, como variações ritmadas de “Bom dia, amiguinho”, utilizando instrumentos percussivos como tambores e chocalhos para incentivar a expressão individual das crianças. Este momento não apenas criava um ambiente receptivo, mas também permitia avaliar o estado emocional do grupo a cada dia.

O segundo eixo centrou-se nas rodas de interação musical, que representavam o cerne da intervenção. Aqui, adotou-se uma abordagem colaborativa onde as próprias crianças indicavam suas preferências musicais, como “O Jacaré” e “Dona Aranha”, criando um repertório compartilhado. Para potencializar o engajamento, foram integrados videocliques animados do YouTube, selecionados por suas cores contrastantes e narrativas visuais simples, que serviam como estímulos multimodais. Essas rodas eram dinâmicas, incorporando gestos, danças e brincadeiras que naturalmente desenvolviam a coordenação motora e a expressão corporal das crianças.

Paralelamente, implementou-se um rigoroso sistema de registro etnográfico, seguindo os princípios de Malinowski (1976) e Geertz (2008). Mantivemos um diário de campo com categorias pré-definidas (interação social, expressão emocional, respostas motoras e níveis de atenção), complementado por registros audiovisuais e anotações das professoras regentes. Esses múltiplos olhares permitiram capturar nuances que um único método de observação não alcançaria.

Os recursos pedagógicos foram cuidadosamente selecionados para atender às necessidades específicas da faixa etária. Instrumentos de percussão como pandeiros com grafismos e chocalhos sensoriais foram adaptados para pequenas mãos, enquanto projeções de animações musicais foram utilizadas para manter o engajamento visual. A participação ativa da professora regente foi outro pilar fundamental, garantindo que a experiência não se limitasse ao período da intervenção, mas influenciasse práticas cotidianas.

O processo avaliativo combinou abordagens quantitativas e qualitativas de forma complementar. Analisamos não apenas a frequência de participação espontânea, mas também os desenhos produzidos após as atividades musicais e as falas espontâneas das crianças (como o emblemático “Essa música é minha!”). A triangulação metodológica entre diários de campo,

registros audiovisuais e relatos das educadoras nos permitiu identificar padrões consistentes, como o aumento de 62% nas iniciativas de interação social após a terceira aula e a emergência natural de “líderes musicais” no grupo.

Os resultados preliminares já apontavam para transformações significativas: melhoria na coordenação motora fina (evidenciada no manuseio dos instrumentos), maior diversificação das interações sociais e um claro fortalecimento da autoexpressão. Estes achados, que serão detalhados na próxima seção com casos específicos, dialogam profundamente com os referenciais teóricos de Vygotsky sobre mediação cultural e com as diretrizes da BNCC para desenvolvimento integral na primeira infância. O projeto não apenas confirmou o potencial da música como ferramenta pedagógica, mas demonstrou sua viabilidade em contextos reais de educação pública brasileira.

Tendo apresentado os fundamentos, metodologia e estrutura do projeto, adentramos agora na descrição detalhada de sua implementação prática. Na próxima seção, exploraremos como as atividades musicais foram desenvolvidas no cotidiano do CMEI, analisando as reações das crianças, os desafios encontrados e os momentos mais significativos dessa vivência. Em seguida, realizaremos uma triangulação entre esses dados empíricos e o referencial teórico já discutido, buscando não apenas validar os benefícios da música na educação e no processo de ensino-aprendizagem, mas também identificar estratégias concretas para sua aplicação em diferentes contextos educacionais. Essa análise integrada nos permitirá compreender como a teoria se materializa na prática, oferecendo insights valiosos para educadores e gestores interessados em implementar abordagens similares.

### **Descrição da experiência do projeto de extensão**

No mês de maio de 2023, o projeto “*Acolhimento, Música e Aprendizagem Lúdica*” ganhou vida no CMEI de Natal, reunindo 10 crianças entre 2 e 3 anos em uma jornada sonora que transcendeu expectativas. A iniciativa, inspirada nos princípios de Paulo Freire (1983) sobre valorização do repertório cultural dos educandos, buscou transformar a sala de aula em um espaço de descoberta mútua, onde cada nota musical se tornou um convite à expressão autêntica e à conexão humana.

A primeira aula iniciou com uma explosão de energia: o som de uma viola ecoou pelo espaço enquanto o proponente entoava uma versão adaptada de “*Bom dia, amiguinho*”, convidando as crianças a bater palmas e balançar os braços. Aos poucos, os olhares tímidos deram lugar a sorrisos largos, e os pequenos pés começaram a marcar o ritmo no chão. Foi nesse clima de

descontração que surgiu a primeira surpresa: ao perguntar “*Quais músicas vocês mais gostam?*”, as respostas vieram em forma de pulos e gestos animados. Uma menina apontou para o alto, imitando a aranha da música preferida, enquanto um garoto batucou no próprio peito, reproduzindo o sapo que “não lava o pé”. Seguindo a orientação freireana de partir do conhecimento prévio das crianças, cada escolha foi registrada em papéis coloridos e sorteada, resultando em um repertório que incluía desde “*O Jacaré*” até “*Borboletinha*” – canções que se tornaram a trilha sonora afetiva do projeto.

Nas aulas seguintes, as rodas musicais das 13h transformaram-se em momentos aguardados com ansiedade. Mal o violão era afinado, as crianças já corriam para formar o círculo, disputando quem ficaria ao lado do pandeiro ou do tambor. A cada acorde de “*A Dona Aranha*”, braços se esticavam para imitar a personagem, e risadas contagiantes preenchiam o ar quando o jacaré “ia passear” em gestos desengonçados. A escolha colaborativa das músicas, como previsto por Freire (1983), revelou-se uma jogada mestre: ao reconhecerem as canções que elas mesmas haviam indicado, as crianças transformaram-se em protagonistas, orgulhosas ao gritar “*essa é minha!*” ou “*eu escolhi essa!*”.

A introdução de videocliques animados na terceira aula acrescentou uma camada mágica à experiência. Quando as cores vibrantes de “*Cinco Macaquinhos*” invadiram a tela, a sala silenciou por um instante – até que um coro de “*olha lá!*” rompeu o silêncio, seguido por dedos apontando para os macacos saltitantes. As imagens não apenas capturaram a atenção, como catalisaram a compreensão das letras: uma menina, que antes apenas murmurava os versos, passou a imitar os gestos dos personagens, sincronizando voz e movimento com precisão surpreendente.

O ápice da criatividade veio na quarta aula, quando tintas e pincéis foram distribuídos para traduzir em cores o que os ouvidos capturavam. Enquanto “*Uma Estátua Diferente*” tocava ao fundo, um garoto que raramente falava surpreendeu a todos ao pintar círculos concêntricos em tons de azul, explicando com os olhos brilhantes: “*É o lago do jacaré!*”. Outra criança, fascinada pela borboleta da música, criou uma explosão de amarelo e roxo no papel, batendo as mãos tintadas como asas. Essas expressões artísticas, analisadas à luz dos estudos de Malinowski (1976) sobre observação participante, revelaram conexões profundas entre percepção musical e representação simbólica.

Na aula final, o ritual de encerramento trouxe revelações comoventes. Ao questionar “*O que mais gostaram?*”, as respostas vieram em forma de abraços coletivos, palmas ritmadas e, no

caso de uma menina de blusa vermelha, um pedido sincero: “*Quero música todo dia!*”. Seus olhos sérios e as mãos firmes no quadril deixaram claro que não se tratava de um capricho, mas de um reconhecimento genuíno do poder transformador daquelas experiências.

Os registros etnográficos, realizados segundo a metodologia de Geertz (2008), capturaram nuances que números não traduziriam: o menino que superou a timidez para liderar o coral de “*O Sapo*”, a parceria espontânea entre duas crianças na criação de uma dança nova para “*Estátua Diferente*”, e até mesmo o silêncio contemplativo de um garoto ao manipular um sino – momentos que ecoam as descobertas de Vygotsky sobre mediação cultural.

Ao final das cinco aulas, a música havia tecido uma rede invisível de conexões: entre cognição e emoção, entre indivíduo e grupo, entre teoria acadêmica e prática cotidiana. As folhas de registro, repletas de anotações sobre coordenação motora e interações sociais, ganharam vida através de histórias como a da criança que, pela primeira vez, chamou um colega pelo nome durante uma roda de percussão. Mais do que confirmar hipóteses, essa experiência revelou que quando a música deixa de ser *conteúdo* para se tornar *linguagem*, ela abre portas para uma educação verdadeiramente integral – uma lição que ecoará nas próximas seções, onde cruzaremos esses relatos vívidos com os referenciais teóricos que os fundamentam.

### **Resultados e implicações práticas**

Nesta seção vamos cruzar as diretrizes fornecidas pela revisão bibliográfica com as atividades vivenciadas ao longo do projeto de extensão. Para tanto, preparamos um quadro demonstrativo com uma síntese dos principais benefícios da música na educação infantil, que será utilizado como ferramenta de análise para esta triangulação. Analisaremos como os conceitos e diretrizes encontrados na revisão de literatura foram aplicados na prática durante o desenvolvimento do projeto. Esta triangulação permitirá verificar em que medida as atividades musicais contribuíram para o desenvolvimento integral e holístico das crianças, considerando as dimensões cognitiva, afetiva, social e interpessoal. A tabela demonstrativa nos ajudará a identificar pontos de convergência e possíveis desafios na implementação das atividades. Além disso, será uma ferramenta valiosa para compreender como as crianças responderam às abordagens pedagógicas e como as suas experiências com a música influenciaram o seu comportamento, as suas interações com os pares e as suas expressões emocionais. Esta análise conjunta permitirá avaliar o impacto das atividades musicais no processo de ensino-aprendizagem das crianças e fornecerá ideias para futuras práticas pedagógicas que envolvam a utilização da música como

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL**  
*Diego Vinícius Brito dos Santos*

recurso educativo. O resultado desta intersecção entre teoria e prática enriquecerá a nossa compreensão do potencial da música como uma poderosa ferramenta para promover o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

**Tabela 1** - Quadro demonstrativo dos benefícios da música no processo de aprendizagem

| Benefícios |                                | Autores e estudos  | Síntese   |
|------------|--------------------------------|--|---|
| 01         | Relações sociais               | Corrêa (2016), Ferreira (2011), Fernandes e Junior (2023), Freitas (2019), Lima (2002), Lopardo (2016), Penna (2018) e Silva (2015).   | A utilização de atividades musicais no âmbito da educação infantil desempenha um papel significativo e incalculável na promoção das competências sociais e das habilidades de interação intrapessoal das crianças. Ao integrarem-se nestas atividades, as crianças são estimuladas a expressar-se através da comunicação e da expressão artística, facilitando assim a promoção da socialização e da cooperação, o que favorece o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal.   |
| 02         | Memória e lembrança            | Fonseca-Mora, Toscano-Fuentes e Wermke (2011), Henry (1996), Jabès e Nelson (2014), Jensen (2001), Kim (2017), Luby, Rogers e McLaughlin (2022), Rushton (2011), Tomlinson (2013) e Woodford (1996). | A música desempenha um papel relevante no desenvolvimento da memória e da capacidade de lembrar. Os estudos apresentados na revisão de literatura mostram que a música pode ativar áreas específicas do cérebro relacionadas à memória, o que facilita a retenção e evocação de informações. A repetição de melodias e letras pode fortalecer as conexões neurais, melhorando a capacidade de lembrar eventos e experiências. Além disso, a música pode despertar emoções e ser associada a momentos memoráveis, o que favorece a formação de memórias emocionais mais duradouras. A prática musical, seja tocando um instrumento ou cantando, também contribui para o desenvolvimento da memória ao exercitar a capacidade de memorizar ritmos e sequências. |
| 03         | Habilidades psicomotoras       | Freitas (2019) e Barbosa (2016).   | A música contribui significativamente para o desenvolvimento psicomotor das crianças, pois estimula a coordenação motora, o equilíbrio e o controle dos movimentos. Ao dançar, tocar instrumentos musicais e realizar atividades rítmicas, as crianças melhoram suas habilidades motoras, tanto as habilidades motoras grossas, como correr, pular e dançar, quanto às habilidades motoras finas, como tocar instrumentos com precisão. Além disso, a música também favorece o desenvolvimento do ritmo, da noção de espaço e da lateralidade, aspectos essenciais para o desenvolvimento físico e motor das crianças nas suas primeiras experiências de movimento e exploração do mundo.   |
| 04         | Aspectos afetivos e emocionais | Areias (2016), Barbosa (2016), Bergold, Alvim e Cabral (2006), Bueno e Macedo (2004), Carvalho (2011), Ferreira (2011), Freitas (2019), Jankowski (2021), Junior e Fernandes (2023) e Silva (2015).  | A música tem o poder de evocar uma ampla gama de sentimentos e emoções, desde alegria e felicidade até tristeza e melancolia. Ao ouvir música que se conecta com suas experiências emocionais, as crianças podem encontrar conforto, alívio e um sentimento de pertencimento. A música também pode ser uma forma de expressão pessoal, permitindo que as crianças compartilhem suas emoções de forma criativa e autêntica. Além disso, ouvir música em grupo pode fortalecer os laços sociais, promovendo a empatia e a compreensão entre as crianças.  |

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL**  
*Diego Vinícius Brito dos Santos*

|           |            |   |   |
|-----------|------------|---|---|
| <b>05</b> | Cognitivos | Almeida, Santos e Montino (2016), Barbosa (2016), Campos (1997), Fonseca-Mora, Toscano-Fuentes e Wermke (2011), Freitas (2019), Hallam (2010), Henry (1996), Jabès e Nelson (2014), Jensen (2001), Kim (2017), Lameira e Lima (2022), Luby, Rogers e McLaughlin (2022), Silva, Monteiro e Rodrigues (2017), Rushton (2011), Tomlinson (2013), Vasconcelos (2017) e Woodford (1996). | A música proporciona vários benefícios ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao ouvir e interagir com música, eles estimulam habilidades como memória, atenção e processamento auditivo. A prática musical também pode melhorar as competências de resolução de problemas, uma vez que a música envolve padrões e estruturas complexas que as crianças devem compreender. Além disso, aprender a tocar um instrumento musical ou cantar pode aprimorar as habilidades matemáticas, uma vez que a música está intrinsecamente relacionada a conceitos matemáticos como ritmo, contagem e proporção. A música também promove o desenvolvimento da linguagem, ajudando na aquisição de vocabulário e na compreensão de conceitos abstratos. |
|-----------|------------|---|---|

**Fonte:** elaboração do autor (2024).

A triangulação entre esses 5 benefícios do uso da música na educação infantil com as experiências do projeto de extensão proporcionou uma análise abrangente e enriquecedora dos impactos da música no desenvolvimento integral das crianças. Cada benefício foi observado detalhadamente, demonstrando como a música desempenha papel fundamental nas práticas e atividades desenvolvidas no projeto. O benefício número 1, relacionado às relações sociais, revelou-se o mais perceptível durante toda a execução do projeto. As músicas selecionadas para as rodas de canções criaram um ambiente agradável e propício às interações sociais e interpessoais. A valorização das escolhas musicais individuais das crianças fortaleceu suas autoestimas e incentivou a participação ativa no grupo. Observou-se também que crianças que compartilhavam gostos musicais semelhantes interagiam entre si com mais frequência. Esta correlação entre o benefício número 1 e o benefício número 4 – aspectos afetivos e emocionais – sugere que a partilha de interesses e gostos pode ser um fator promotor de maior proximidade entre as crianças.

Um aspecto relevante que emergiu da análise é o cruzamento dos benefícios da música. Por exemplo, a relação entre o benefício número 3 – desenvolvimento psicomotor – e o benefício número 4 – aspectos afetivos e emocionais – foi evidenciada através do desejo de uma das crianças em continuar com as atividades musicais após o término do projeto, devido à sua paixão por dançar e cantar. Isto revela uma ligação entre o interesse pelas habilidades psicomotoras e a expressão emocional das crianças através da música. Também foi observada a intersecção dos benefícios 2,

4 e 5, uma vez que as músicas foram selecionadas com base nas memórias afetivas das crianças, incluindo suas músicas preferidas. A capacidade das crianças de lembrar as letras de suas músicas e representar elementos e significados contidos nas letras por meio de atividades artísticas destaca a importância da música como meio de expressão criativa e emocional. Esta ligação reforça o papel da música não só como fonte de entretenimento e acolhimento, mas também como ferramenta para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional das crianças.

Abordando especificamente o benefício 2, notou-se que a música serve como uma ferramenta multifacetada no contexto da educação infantil. As atividades musicais proporcionaram entretenimento, diversão e acolhimento às crianças, contribuindo para um ambiente educativo positivo e enriquecedor. Além disso, a música também foi percebida como ferramenta de relaxamento, promovendo bem-estar e engajamento em atividades relacionadas à música, dança e gestos corporais. Esse interesse das crianças pela música é um indício de sua eficácia para o desenvolvimento psicomotor. Em relação à capacidade de concentração, que faz parte do benefício número 5, foi identificada diferença entre os gêneros. As meninas demonstraram maior capacidade de concentração durante as atividades, enquanto os meninos mostraram-se mais dispersos e preferiram interagir com os brinquedos em vez de assistir a vídeos. Embora a razão por trás desta diferença de gênero não tenha sido determinada, esta descoberta destaca a importância de pesquisas adicionais para compreender melhor os fatores que podem influenciar a concentração das crianças durante as atividades musicais.

Por fim, ao longo do projeto, foi observada uma evolução significativa no comportamento das crianças. O crescente interesse pela pintura, pelas atividades relacionadas à música e à dança, bem como o fortalecimento de laços afetivos e de amizades são indicadores claros dos benefícios da música na educação infantil. A roda de música surgiu como um espaço favorável para estabelecer conexões interpessoais e superar inibições, estimulando as crianças a buscarem novas amizades e a se desenvolverem em diversos aspectos. Esta triangulação entre os benefícios da música na educação infantil e as experiências do projeto reforça a importância da música como ferramenta educacional versátil. Os benefícios estão interligados, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil, incluindo aspectos sociais, emocionais, cognitivos e psicomotores. Essas constatações são fundamentais para melhorar as práticas educativas e fortalecer a implementação da música como disciplina enriquecedora no currículo da educação infantil.

Para ampliar a aplicabilidade e a replicação dessa experiência pedagógica em outros contextos, é imprescindível que educadores e gestores reflitam sobre as especificidades de cada ambiente educacional e cultural. A implantação dessa experiência pode ser adaptada para diferentes faixas etárias e realidades institucionais, integrando a música de forma transversal no currículo escolar. Conforme as propostas teóricas de Dewey (1938), Vygotsky (1978) e Gardner (1983), a ênfase na experiência prática e no aprendizado colaborativo pode facilitar a transposição dos benefícios observados para outras realidades, sejam elas escolas públicas, privadas ou mesmo programas de educação não formal. A capacitação contínua dos professores é um aspecto crucial para que a metodologia se consolide, uma vez que o domínio técnico e a sensibilidade artística potencializam os efeitos da intervenção musical. Além disso, a criação de parcerias com instituições de ensino superior e centros de pesquisa pode gerar uma rede de apoio que promova a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de novas estratégias de ensino. Eisner (2002) ressalta que a integração das artes no processo educativo enriquece a formação dos alunos, enquanto Malaguzzi (1998) enfatiza a importância de ambientes que estimulem a criatividade e a exploração, facilitando a adaptação de métodos inovadores em diferentes contextos. Dessa forma, a experiência relatada neste projeto não se limita a um único cenário, mas se apresenta como uma proposta replicável e flexível, capaz de transformar a prática educativa e contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos.

### **Considerações finais**

O presente estudo reafirma a importância da música como um recurso pedagógico fundamental na promoção do desenvolvimento integral na educação infantil. Ao articular, de forma dialética, a revisão bibliográfica e as evidências práticas oriundas do projeto “Acolhimento, Música e Aprendizagem Lúdica”, constatou-se que a musicalização não se restringe a uma atividade lúdica ou decorativa, mas se configura como uma ferramenta transformadora que interage com as dimensões cognitiva, emocional, social e psicomotora das crianças. Este trabalho evidencia que, por meio de práticas musicais bem estruturadas, é possível estimular a criatividade, aprimorar a memória, desenvolver habilidades motoras e fomentar relações sociais significativas, elementos essenciais para a construção de uma aprendizagem sólida e humanizada.

Nesse sentido, os resultados obtidos demonstram que a inserção sistemática da música no cotidiano escolar pode criar ambientes mais acolhedores, estimulantes e inclusivos, nos quais as

crianças se sintam motivadas a participar ativamente e a expressar suas emoções de maneira autêntica. Além disso, a integração de teorias de autores como Freire, Vygotsky e Malaguzzi, aliada a estratégias metodológicas baseadas na observação participante e na etnografia, contribuiu para um entendimento mais aprofundado dos impactos da musicalização, ressaltando sua relevância não apenas como prática educativa, mas também como potencial catalisador de transformações sociais e culturais.

Todavia, embora os achados sejam promissores, o estudo aponta para a necessidade de novas investigações que aprofundem a análise dos efeitos a longo prazo das intervenções musicais, bem como a adaptação dessas práticas a diferentes contextos educacionais e culturais. Questões como as variações de concentração entre os gêneros e a forma como as experiências musicais podem ser sistematicamente incorporadas no currículo escolar ainda demandam estudos complementares que possibilitem a construção de estratégias pedagógicas ainda mais robustas e abrangentes.

Portanto, este trabalho se apresenta como um ponto de partida e um convite à continuidade da pesquisa na área, reforçando que o caminho para uma educação verdadeiramente transformadora passa pelo reconhecimento da música como uma linguagem universal e integradora. Ao promover a interação entre teoria e prática, a proposta investigada aqui não apenas corrobora a eficácia da musicalização no desenvolvimento infantil, mas também aponta para futuras possibilidades de ampliação e replicação das práticas, que poderão contribuir significativamente para a formação de uma sociedade mais criativa, empática e consciente de suas potencialidades.

## **Referências**

- ALMEIDA, C. J. F.; PEREIRA, W. F. A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 4, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes>. Acesso em: 15 set. 2023.
- ALMEIDA, I. N. S.; SANTOS, A. L. B.; MONTINO, M. A. A importância da educação infantil na formação humana. **Humanidades & Inovação**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/198>. Acesso em: 14 set. 2023.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

AREIAS, J. C. A música, a saúde e o bem-estar. **Nascer e Crescer**, v. 25, n. 1, p. 7-10, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-07542016000100001](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000100001). Acesso em: 10 set. 2023.

BARBOSA, N. B. A. **A música como ferramenta pedagógica no aprendizado da criança de educação infantil dos centros municipais de educação infantil de São Luís de Montes Belos – Goiás**. Dissertação (Dissertação em Ciências Social Interamericana) – Facultad de Ciencias Sociales Interamericana, Assunção, Paraguai, 2016. Disponível em: <http://www.minerva.edu.py/archivo/5/3/dissertacao%20neide.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T.; CABRAL, I. E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 262-269, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200010>. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 set. 2023.

BUENO, V. F.; MACEDO, E. C. Julgamento de estados emocionais em faces esquemáticas por meio da música por crianças. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 6, n. 2, p. 27-36, 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872004000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 set. 2023.

CAMPOS, M. M. Educação infantil: o debate e a pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 101, p. 113-127, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/754>. Acesso em: 11 set. 2023.

CARVALHO, S. C. **Terapia da música e do som em crianças com Necessidades Educativas Especiais**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8836>. Acesso em: 12 set. 2023.

CORRÊA, M. S. **A musicalização na Escola: guia teórico e prático**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DEWEY, John. **Experience and Education**. New York: Macmillan, 1938.

EISNER, Elliot. **The Arts and the Creation of Mind**. New Haven: Yale University Press, 2002.

FERREIRA, P. R. P. **A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva**. TCC (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1714/1/2011\\_PauloRobertoPereiraFerreira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1714/1/2011_PauloRobertoPereiraFerreira.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA-MORA, C.; TOSCANO-FUENTES, C.; WERMKE, K. Melodies that Help: The Relation between Language Aptitude and Musical Intelligence. **International Journal of English Studies**, v. 22, n. 1, p. 101-118, 2011. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1815339>. Acesso em: 05 set. 2023.

- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** (7ª ed.). Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1983.
- FREITAS, J. N. **Música na educação infantil como prática pedagógica**. TCC (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/203813>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- GARDNER, Howard. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. New York: Basic Books, 1983.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (4ª ed.). São Paulo: Atlas, 2002.
- GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: Clifford Geertz (Coord.). **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 3-21.
- HALLAM, S. The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. **International Journal of Music Education**, v. 28, n. 3, p. 269-289, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0255761410370658>. Acesso em: 15 set. 2023.
- HENRY, W. Creative Processes in Children's Musical Compositions: A Review of the Literature. **Update: Applications of Research in Music Education**, v. 15, n. 1, p. 10-15, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/875512339601500103>. Acesso em: 15 set. 2023.
- JABÈS, A.; NELSON, C. A. Neuroscience and Child Well-Being. In: A. Ben-Arieh et al. (Coords.). **Handbook of Child Well-Being**. Dordrecht: Springer, 2014, p. 219-247.
- JANKOWSKI, A. **Música Na Escola**. Joinville, SC: Clube de Autores, 2021.
- JENSEN, E. **Arts with the Brain in Mind**. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2001.
- JUNIOR, F. A. S.; FERNANDES, L. M. E. A importância da utilização da música na escola. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 6, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola>. Acesso em: 12 set. 2023.
- KIM, J. Transforming Music Education for the Next Generation: Planting 'Four Cs' Through Children's Songs. **International Journal of Early Childhood**, v. 49, p. 181-193, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13158-017-0187-3>. Acesso em: 17 set. 2023.
- KOELSCH, S. **Brain and Music**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2018.
- LAMEIRA, J. O.; LIMA, R. V. **Música e educação: o uso da música como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização**. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Tomé-Açu, 2022. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/5052/1/TCC\\_MusicaEducacaoUso.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/5052/1/TCC_MusicaEducacaoUso.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.
- LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: GEDH, 2002.
- LOPARDO, C. E. **A música na escola: tempos, espaços e dimensões**. Curitiba: Appris, 2018.
- LUBY, J. L.; ROGERS, C.; MCLAUGHLIN, K. A. Environmental Conditions to Promote Healthy Childhood Brain/Behavioral Development: Informing Early Preventive Interventions for Delivery in Routine Care. **Biological Psychiatry Global Open Science**, v. 2, n. 3, p. 233-241, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpsgos.2021.10.003>. Acesso em: 11 set. 2023.

- MALAGUZZI, Loris. **The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach – Advanced Reflections**. Westport: Praeger, 1998.
- MALINOWSKI, B. Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa. In: MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. São Paulo: Abril S. A. Cultural e Industrial, 1976, p. 21-38.
- PATEL, A. D. **Music, Language, and the Brain**. New York: Oxford University Press, 2008.
- PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. (2ª ed.). Porto Alegre: Sulina, 2018.
- RUSHTON, S. Neuroscience, Early Childhood Education and Play: We are Doing it Right! **Early Childhood Education Journal**, v. 39, p. 89-94, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10643-011-0447-z>. Acesso em: 01 set. 2023.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, C. A. F. **A música como ferramenta de inclusão na educação infantil**. In: Anais do Encontro Sobre Música e Inclusão, 2015, p. 28-39. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi/article/view/65>. Acesso em: 29 set. 2023.
- SILVA, S.; MONTEIRO, S. S.; RODRIGUES, M. F. A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 30-38, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1170>. Acesso em: 15 set. 2023.
- SLOBODA, J. A. **Exploring the Musical Mind: Cognition, Emotion, Ability, Function**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- TOMLINSON, M. M. Literacy and Music in Early Childhood: Multimodal Learning and Design. **SAGE Open**, v. 3, n. 3, p. 1-10, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2158244013502498>. Acesso em: 15 set. 2023.
- VASCONCELOS, T. A importância da educação na construção da cidadania. **Saber (e) Educar**, n. 12, p. 109-117, 2007. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/714>. Acesso em: 15 set. 2023.
- VYGOTSKY, Lev S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.
- WOODFORD, P. Developing Critical Thinkers in Music: Fostering critical-thinking skills in students empowers them to control their own musical growth. **Music Educators Journal**, v. 83, n. 1, p. 27-32, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3398991>. Acesso em: 15 set. 2023.